

HIPOTIREOIDISMO EM CÃO: RELATO DE CASO

Samara Hackbarth¹, Maysa Garlet Nunes Xavier¹, Matheus Hilliard Farret¹, Marla Schneider¹

¹ Unidade Central FAEM Faculdades/UCEFF

Introdução: O hipotireoidismo ocorre com frequência em cães adultos e de meia idade, e está relacionada a deficiência de hormônios tireoidianos, causando alterações metabólicas importantes e por consequência sinais clínicos variados. Junto a essas alterações, ocorrem também distúrbios bioquímicos sanguíneos, característicos de alterações hormonais. **Objetivo:** Relatar um caso de hipotireoidismo em cão sem raça definida, abordando sinais clínicos e alterações laboratoriais associadas. **Relato de caso:** Foi atendido um cão de onze anos de idade, sem raça definida, fêmea castrada, com 8,4kg, com queixa de apatia, letargia e ganho de peso. Como avaliação inicial, observou-se animal em sobrepeso, frequência cardíaca e respiratória dentro da normalidade, com opacidade ocular bilateral, pressão arterial de 150mmHg, mucosas normocoradas, alerta ao ambiente e sem alterações dermatológicas. Foi realizada coleta de sangue para hemograma e bioquímicas sanguíneas, sendo que no hemograma não foram observadas alterações, enquanto nos bioquímicos, observou-se alterações em colesterol 359mg/dL (135 até 270mg/dL), triglicerídeos 207mg/dL (20 até 112mg/dL), fosfatase alcalina 228UI/L (20 até 156UI/L), alanino aminotransferase 132UI/L (21 até 73UI/L). Realizou-se então coleta para dosagem de TSH obtendo-se 1,2ng/mL (0,03 até 0,50ng/mL) e T4 total 18ng/dL (25 até 45ng/dL). Com base nos resultados obtidos e anamnese, foi instituído tratamento com levotiroxina sódica 18 ug/kg a cada 12 horas até novas recomendações. Após 45 dias de tratamento, a paciente retornou, com melhora nos sinais clínicos de letargia e apatia e diminuição do peso para 8,2kg. Foram solicitados novos exames bioquímicos, observando-se diminuição parcial na maioria dos resultados, mantendo-se ainda elevados a fosfatase alcalina 209UI/L (20 até 156UI/L), alanino aminotransferase 130UI/L (21 até 73UI/L). Recomendou-se acompanhamento com endocrinologista periodicamente para averiguação de dose e tratamento corretos. **Considerações finais:** O hipotireoidismo em cães é patologia frequente na clínica veterinária e o diagnóstico e tratamento é de fundamental importância para melhora clínica e laboratorial do paciente, sendo os exames de sangue peça importante para diagnóstico e acompanhamento.

Palavras-chave: Endocrinopatia; Letargia; Bioquímicos;



REFERÊNCIAS

1. ALARCÃO, Francielly Martins Ferreira de; SANTANA, Murilo Luiz e Castro. Hipotireoidismo em cão sem raça definida: relato de caso. **PUBVET**, v. 17, n. 12, e1492, p. 1-6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n12e1492>.
2. MELO, Ana Júlia Pereira de; CRIPA, Fernanda Bernardo; ELIAS, Fabiana; DALMOLIN, Fabíola; CAON, Emanuel; CORDEIRO, Heloisa; SCAPIN, Daniel; MACHADO, Luciana Pereira. Hipercolesterolemia como indicativo laboratorial de hipotireoidismo: relato de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 12, n. 6, jun. 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i6.25477.
3. MONTANHA, Francisco Pizzolato; LOPES, Ana Paula Sarraff. Hipotireoidismo canino – revisão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano IX, n. 17, jul. 2011.
4. PINTO, Jussânia Pereira; TEIXEIRA, Leandro Bertoni Cavalcanti; SANTOS JÚNIOR, Arnaldo Rodrigues dos. Estudo histopatológico e histoquímico de mastocitomas na região de Espírito Santo do Pinhal. **Rev. Acad.**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 265-276, jul./set. 2007.

